

QUINTA-FEIRA • 12 DE MAIO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31034
de 12 de Maio de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

BÁRBARA, A ADVOGADA QUE MUDOU DE VIDA

— P. 4-5 —

MULHERES IGREJA MUNDO



PAULO TERROSO

PAIDRE

Trinómio tão denso e complexo na sua articulação quanto sugestivo dá título (Donne Chiesa Mondo) ao suplemento mensal, pensado e feito no feminino, do *L'Osservatore Romano*, o jornal diário político-religioso oficioso (não oficial) da Santa Sé.

A ideia de um suplemento no feminino (não feminista, atenção!), inteiramente dedicado às mulheres, nasce do desejo do Papa Bento XVI e do empenho de Gian Maria Vian, director do *L'Osservatore Romano* desde 2007, que abriram o jornal a uma maior participação das mulheres, quer como colaboradoras, quer como jornalistas. Uma decisão que não se pode considerar isolada nos oito anos do pontificado de Bento XVI. O Papa emérito não só promoveu, amplificou e qualificou a presença feminina no Vaticano, como

escreveu que “omitir a mulher no conjunto da teologia significa negar a criação e a eleição (a história da salvação) e portanto suprimir a revelação”. A afirmação parece-nos óbvia, mas quando colocamos tanto ênfase no óbvio significa, neste caso concreto, que o papel da mulher na Igreja encontra-se numa condição latente.

Lucetta Sacaraffia, historiadora e coordenadora do suplemento desde a primeira hora (2012), quando questionada sobre o papel das mulheres na Igreja, assinala precisamente que “o objectivo não é que as mulheres possam fazer tudo como os homens, mas que possam ser reconhecidas na riqueza do seu papel, ser escutadas”. Neste sentido, o Papa (Francisco) quer realizar uma revolução cultural e teológica profunda. No *Génese*, Deus criou o homem e a mulher à sua imagem — Ele não é portanto somente Pai, mas também Mãe. Desenvolver uma teologia no feminino, como pede o Papa, significa redescobrir esta dimensão”.

Caso paradigmático da inteligência da fé no feminino e assumida como ícone programático do suplemento é a cena evangélica da Visitação de Maria à sua prima Isabel. “Maria e Isabel são ambas capazes de ver o significado profundo dos acontecimentos que estão a viver, de vislumbrar o divino quando este ainda permanece



BILL VIOLA. VIDEOINSTALAÇÃO INSPIRADA NA PINTURA DE PONTORNO “VISITAZIONE” (1528-1530)

velado. E fazem-no primeiro que os homens, primeiro que os sacerdotes e os sábios. Por isso, a Visitação é o ícone do nosso projecto: mulheres que trazem à luz, ao conhecimento do mundo, o que outras mulheres têm a dizer ou que no passado

disseram e escreveram, o que fazem ou fizeram. Mulheres desejosas de se conhecerem, de se escutarem e de se entreajudarem. Mas também ícone do olhar específico das mulheres sobre o sagrado”, escreve Lucetta Sacaraffia no editorial da renovada edição do suplemento, apresentada na semana passada.

Ao inaugurar o quinto ano de existência, as quatro páginas transformaram-se numa revista de quarenta páginas a cores, com um novo formato, novo aparato gráfico e duas novas rubricas confiadas às irmãs da comunidade de Bose (Itália): uma sobre as mulheres artistas e a outra sobre a Bíblia na óptica própria da comunidade, ou seja, a partilha da Palavra de Deus com os irmãos. O cardeal secretário de Estado Pietro Parolin, a quem coube fazer a apresentação, disse a propósito: “Se não escutarmos com atenção a voz das mulheres nos grandes momentos decisivos da vida da Igreja corremos o risco de perder contributos na elaboração de novos projectos e horizontes, que podem vir a ser o futuro de uma realidade bimilenar como a Igreja, oferecendo-lhe a originalidade do contributo do génio feminino. (...) ‘Mulheres Igreja Mundo’ recorda a todos e sugere também que as mulheres têm muito a dizer e que é portanto indispensável escutá-las”.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

07 Maio 2016

O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. #ComMisericordia50

06 Maio 2016

Cristo é a nossa maior alegria, está sempre ao nosso lado e nunca nos decepcionará.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

09 Maio 2016

A Jo 16, 33: No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo.
@FundacaoAIS

FILIPPO MONTEFORTE/POOL



VATICANO APOIA CRIAÇÃO DE EMPREGO PARA REFUGIADOS

O Vaticano anunciou que os donativos oferecidos pelos visitantes no pavilhão da Santa Sé na Expo Milão 2015, num total de 150 mil dólares, terão como destino um projecto de criação de emprego para refugiados iraquianos na Jordânia. O projecto, da iniciativa da Cáritas Jordânia, vai assegurar, inicialmente, trabalho a 15 refugiados — do qual beneficiarão os seus núcleos familiares — e formação profissional a 200 pessoas. Nos campos de refugiados na Jordânia encontram-se 1,3 milhões de sírios e 130 mil iraquianos.

DR



PAPA PEDE AOS JOVENS QUE SE DEDIQUEM A “CAUSAS NOBRES”

O Papa Francisco pediu aos jovens que dediquem a vida a “causas nobres”, incentivando aqueles que não se identificam com a cultura de “consumismo” e “narcisismo” a colocarem os olhos nos missionários. Na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, Francisco incentivou os jovens a pedirem ao Espírito Santo que os “obrigue a ir para longe, a «gastar» a vida” no anúncio do Evangelho. Para o Santo Padre, os missionários são os “heróis da evangelização”.

DR



QUASE 100 MIL CRIANÇAS REFUGIADAS ESTÃO “SOZINHAS”

O número de crianças refugiadas e migrantes desacompanhadas que pediram asilo na Europa em 2015 situa-se nos 96.500, revela a UNICEF. Esta agência das Nações Unidas clama por medidas urgentes de protecção das crianças que enfrentam riscos de abuso, exploração e tráfico. A UNICEF recorda as estimativas da Interpol que indicam que uma em cada nove crianças refugiadas e migrantes desacompanhadas está desaparecida, acreditando que os valores reais possam ser maiores.

CRISTO RESSUSCITADO ESTÁ NO MEIO DE NÓS!

PE. GUTENBERG PEREIRA

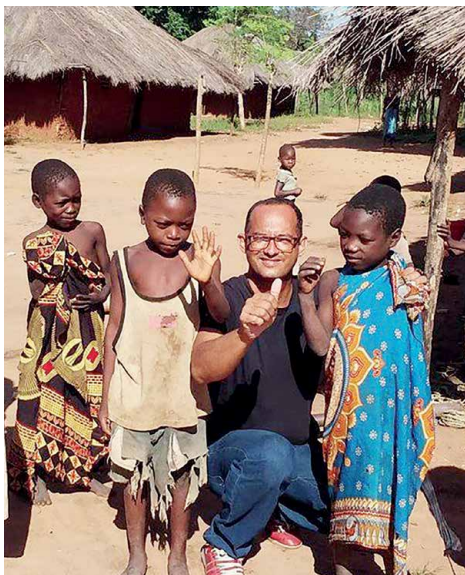
DIOCESE DE PEMBA - MOÇAMBIQUE

Anunciar Jesus Cristo Ressuscitado na paróquia que me foi confiada, São Francisco Xavier de Balama, é ter cada vez mais a convicção da fé que professamos em Cristo que vive no meio de um povo de olhar encantador e um sorriso que ultrapassa as suas grandes dificuldades.



Estamos a viver a semana VI do Tempo Pascal. Páscoa é sinónimo de passagem: passagem da morte para a vida; passagem do pecado para a graça; passagem da dor e do sofrimento para o regozijo de uma vida nova. Páscoa é sinónimo de vida nova, de novas decisões e de novos acontecimentos. Não adianta olhar para a Páscoa só a partir da nossa vida, ela acontece na vida de cada um de nós quando olhamos para Cristo vivo e ressuscitado, presente no meio do nosso povo.

Recentemente, tivemos uma experiência de Cristo Ressuscitado na vinda de 28 refugiados oriundos do Congo, país em guerra, onde muitos procuram diversas formas de escapar



da morte provocada pela acção do homem. Dentre esse número citado acima, havia 9 crianças e 7 jovens. Ao chegarmos ao Comando da Polícia Militar do Distrito de Palma, vimos os carros à espera para repatriar as pessoas, isto é, devolvê-las ao lugar de origem. O nosso coração ficou meio apertado, pois o povo estava lá há um mês e em apenas menos de uma hora estava pronto para ser esquecido.

O Espírito Santo iluminou-nos e logo de seguida ligámos para o nosso querido Bispo, Dom Luiz Fernando

Lisboa. Em pouco tempo, o Bom Pastor iluminado pelo Espírito de Deus pôde articular de forma eficaz e conseguiu fazer com que povo de Deus recebesse os devidos e merecidos cuidados. Os nossos irmãos foram conduzidos ao centro de refugiados de Nampula e estão protegidos de mais uma acção violenta que a guerra deixa.

Meus irmãos da Arquidiocese de Braga: nós não podemos viver como se Cristo estivesse morto, temos que viver crendo na vida nova que brotou daquele túmulo vazio e que permanecerá vazio para sempre, porque o Senhor está vivo. Que Cristo, que sai glorioso do túmulo, traga vida nova para o nosso povo moçambicano, e principalmente para as famílias dos refugiados que procuram um lugar para viver com os seus filhos longe da Guerra.

Portanto, meus irmãos, Cristo ressuscitado é Aquele que nos levanta da poeira, do abismo e da morte que se instala no meio de nós; Ele é o Senhor da vida. E é a vida nova em Cristo que nós queremos proclamar do mais alto das nossas casas, dos nossos edifícios e onde quer que nós estejamos. Que a vossa casa seja abençoada por Cristo vivo e ressuscitado! E que no vosso coração ressurjam os bons sentimentos, as boas disposições, um ânimo novo, uma coragem nova, uma disposição nova e uma fé sempre viva e vibrante de que Jesus está vivo e ressuscitado.

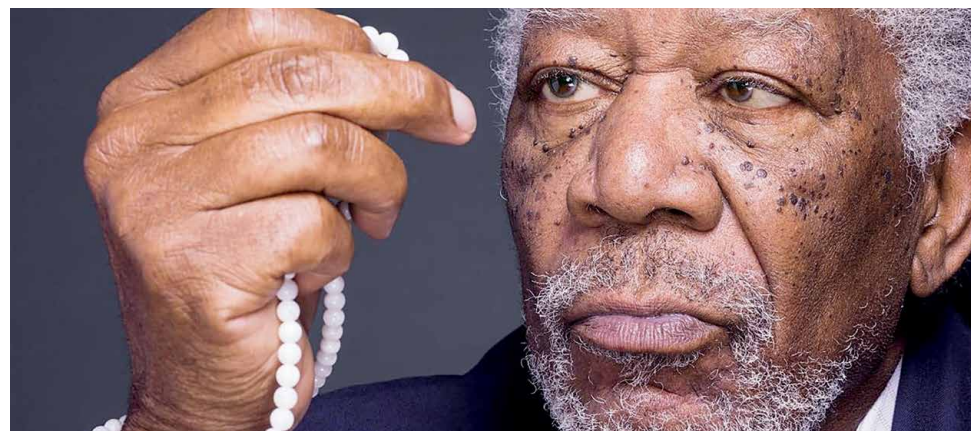
(D)EFEITOS ESPECIAIS



MIGUEL MIRANDA

PADRE

Andava pelo Porto quando, por assim dizer, o *outdoor* veio ao meu encontro: “A História de Deus”. Olá, que será isto? No cartaz divisei, ao longe, uma figura. Uma pessoa. Teria Deus origem africana/afro-americana? Usaria fato e gravata? Bah, afinal o que se publicitava era uma série documental promovida pelo canal da *National Geographic*/NGC (o que de *per si* é motivo mais do que suficiente para franzir o sobrolho, como sabemos) e “anfitriada” aos Domingos à noite por esse grande actor que é Mr. Morgan Freeman. Conte os dias até à estreia do título – que logo me pareceu desmesuradamente arrogante, mas, enfim, dá-se sempre o benefício da dúvida, certo? – marcada para dia 3 do mês passado. No *spot*, a piscadela de olho de Mr. Freeman, prometendo que iria ser “*quite a ride*” – algo que me atrevo a traduzir como “uma viagem e pêras”. Mas, dado o caleidoscópio de (d)efeitos especiais em que superabundou o episódio piloto, “Depois da morte”, bem se pode afirmar que “A História de Deus” é, isso sim, “uma *trip* e pêras”. O



conteúdo é de âmbito fenomenológico. À partida, o que o NGC procura é traçar uma transversal de crenças na abordagem àquelas que sempre foram as grandes interrogações do espírito humano. Mas a eventual bondade do projecto é logo travada pela ausência de neutralidade no que toca à fé cristã em geral e à Igreja Católica em particular (não inventou nada, foi buscar tudo aos egípcios e aos aztecas, blablabla).

Como sempre. Nada que surpreenda. A *National Geographic*, conduzida por sabe-se lá que interesses, há muito nos habituou a estas (palavras) cruzadas. Aquilo não é nem de perto nem de longe a história de Deus. Quando muito será, sim, a história das convicções da pessoa/pessoas a que Mr. Freeman dá rosto e voz. À grandiloquência das imagens que o canal nos propõe poderíamos responder com 1 *Re* 19, 11-13: Deus encontra-se amiúde na brisa suave, não no vento impetuoso que fende montanhas e quebra rochedos, ou no tremor de terra, ou no fogo. O episódio piloto parte das chamadas experiências de quase-morte, avança para a (muito débil) defesa da base científica da alma (ou de como a ciência – ou pseudociência... – se arroga a pretensão de ter “capturado” a alma, rebaptizada “consciência”) e convoca o testemunho da pesquisa arqueológica para dar um ar de metodológico rigor ao que sem grande critério vai embrulhando para apresentar a um espectador já tão confundido que, provavelmente, ao fim de uns minutos passa a acreditar religiosamente em tudo o que lhe ponham à frente. Por outro lado, e além de no caso do cristianismo raramente ir às fontes da Revelação e, quando o faz, reduzir o Evangelho a biografia/relato jornalístico – o que pode quando muito caucionar algum discurso à volta do Jesus da história, nunca do Cristo da fé –, move-se a série no âmbito de uma “espiritualidade” difusa, de largo espectro, espécie de amálgama sincrética de crenças que redunda numa mal disfarçada forma de *new age*. Tudo servido à laia de uma cavalgada épica de sons e imagens. “A minha biblioteca tem muitas fés”, diz a certa altura o

anfitrião. Ora ora, agora é que disseste tudo, Morgan. Cada um tem a sua, não é? “Independentemente da nossa fé, todos podemos tornar-nos eternos como as estrelas”. E alguns até (de) cadentes, acredita. Pelo meio, tiradas “fun-tásticas” como “a vida após a morte fornece energia para sustentar os vivos” (olha se a EDP descobre isto...) ou a apresentação do Facebook como apólice de imortalidade... Dizer o quê?

DO SALTO ALTO AO PÉ DESCALÇO

Um aroma doce e fresco a figo envolve subitamente quem entra na clínica. Passo após passo, torna-se mais intenso. Guia-nos corredor fora.

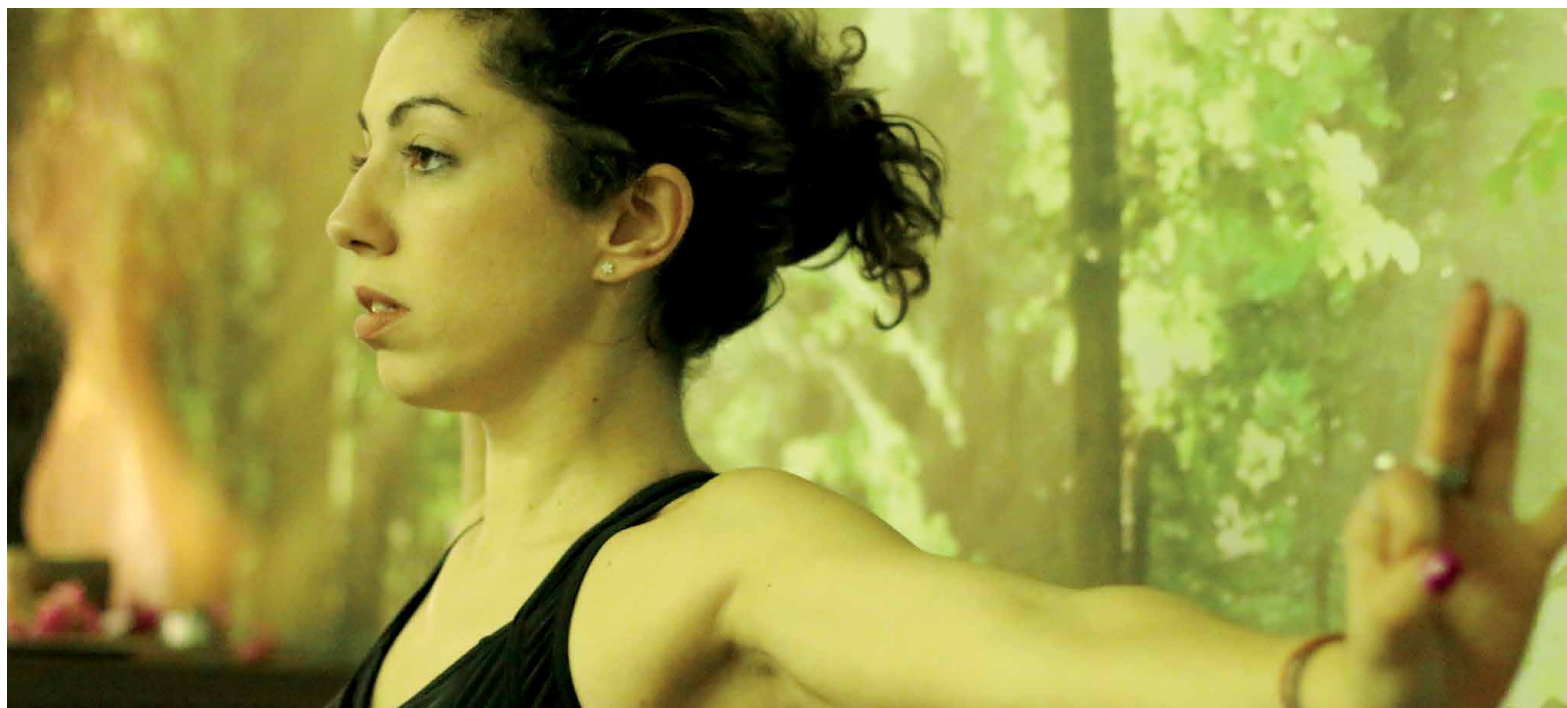
No fundo, a sala. A música relaxante e a meia luz transportam-nos para um outro mundo, de calma e serenidade. O stress, a ansiedade, a agitação vão, a pouco e pouco, abandonando corpo e mente. “Sorriam. Sintam que aqui e agora está realmente tudo bem”, diz Bárbara, a professora de *Yoga*, com um sorriso que nunca esmorece. Os seus pés, outrora aprisionados nuns saltos altos, estão agora descalços, livres como o seu espírito. As saias travadas deram lugar aos *bodies*. O movimento tornou-se livre e solto. A rigidez de outros tempos transformou-se em fluidez. Bárbara Couto é licenciada em Direito e exerceu advocacia ao longo de sete anos. Agora, mudou de vida.

DIREITO: O IDEAL PERDIDO

Bárbara ingressou em Direito por opção. Imaginava-se como “uma defensora de grandes causas”. O exercício da profissão desiludiu-a. Ao longo dos sete anos em que trabalhou como advogada, a desmotivação foi crescendo.

“A sociedade de hoje preocupa-se com coisas muito pequenas. Era essa a minha grande insatisfação, defender coisas que me apetecia dizer «olhe, não se chateie com isso, porque é que vamos ao tribunal para nos estarmos a aborrecer mais do que propriamente para resolver alguma coisa? Faça lá as pazes com o seu irmão»”, conta.

Nem a pós-graduação em Direitos Humanos ou os voluntariados que integrou conseguiram amenizar a frustração: “Eu de facto comecei a não me rever nesse papel”.



O sucesso da profissão, o salário “acima da média” e o “relacionamento estável” eram promessa de uma vida “feliz” que, contudo, Bárbara não conseguia alcançar. “Eu tinha aquela típica situação em que dizem «tu tens tudo»”, explica. Mas o que sentia dizia-lhe o oposto.

“COMECEI A PERCEBER QUE A MINHA PROFISSÃO NÃO ERA O MEU CÁRCERE”

“Nós passamos tantas horas a trabalhar que só podemos fazer uma coisa que nos apaixone”. Crente nesta ideia, a advogada decidiu abandonar a profissão. A “grande mudança” surgiu quando começou a praticar meditação. Foi um padre que a ensinou a meditar e a trabalhar a clareza mental. À hora de almoço, quando escapava do escritório, a Igreja dos Congregados era o seu refúgio. “Aí comecei a perceber que a minha profissão não era o meu cárcere, ou seja, a minha

escolha com 18 anos não podia definir o resto da minha vida, não podia ser a guardiã da minha infelicidade”, revela. Bárbara descobriu o Instituto de Medicina Tradicional ao lado do cartório notarial que frequentava. Decidiu fazer um *workshop* sobre toque. Gostou. Seguiu-se o curso de *Shiatsu*. “Sabia que aquilo era o início de algo”, diz, enquanto explica que a terapia que a conquistou “é muito semelhante à Acupuntura, mas sem as agulhas”.

À perspectiva de uma nova vida como terapeuta somou-se a gravidez da filha Clara. Bárbara traçou um plano de saída da advocacia, que coincidia com os seis meses de gravidez. “Eu também não queria estar até ao fim da gravidez a exercer, porque eram muitas horas, era muito exigente”, relata.

Definiu o dia em que iria demitir-se e agendou uma viagem para o dia seguinte, com destino a Barcelona, para não correr o risco de “voltar atrás”.

Glossário

Shiatsu

“O *Shiatsu* é uma palavra japonesa que significa «pressão dos dedos», actua ao nível do sistema energético do corpo. O terapeuta de *Shiatsu* aplica pressão em pontos dos meridianos para estimular o «Ki», a palavra japonesa para «Chi» ou Energia vital. O tratamento envolve diferentes técnicas para aliviar a dor e libertar a energia bloqueada que provoca um problema particular. O *Shiatsu* alivia o stress, acalma o sistema nervoso e

estimula o sistema circulatório e imunitário. (...)”
(Instituto de Medicina Tradicional)

Yoga

1. Conjunto de exercícios físicos e respiratórios para atingir bem-estar e controlo físico e mental.

2. [Filosofia] Filosofia hindu que advoga práticas físicas e mentais para atingir a libertação do mundo material.
(Dicionário Priberam da Língua Portuguesa)

Acupuntura

“A Acupuntura é uma técnica que utiliza a capacidade natural do corpo de retornar à normalidade. Os efeitos terapêuticos da Acupuntura são obtidos quando, através da inserção de agulhas sólidas e extremamente finas nos tecidos (normalmente a pele os músculos), o seu médico consegue modular o funcionamento do Sistema Nervoso. (...)”
(Sociedade Portuguesa Médica de Acupuntura)

Partilhou a decisão com o pai da filha. Não contou a mais ninguém. Tinha receio de que o medo e as inseguranças das pessoas a deixassem ainda mais ansiosa. “Eu própria morria de medo. Tinha um medo terrível de trocar o certo — que era mau mas era certo — por uma vida que eu não fazia a mínima ideia como ia ser”, confessa.

Chegado o momento, Bárbara despediu-se e seguiu viagem, rumo a Barcelona e a uma nova vida. Não recuou. Nesse dia, a advocacia passou a fazer parte do passado.

UMA VIDA NOVA

“Eu sentia que queria passar uma mensagem à minha filha que não era aquilo que eu estava a viver, uma vida de ansiedade e frustração. No fundo, eu vivia para o fim-de-semana. Como é que se pode viver para o fim-de-semana? Eu não consigo”, desabafa Bárbara. Para si, hoje, trabalho é sinónimo de prazer.

Entende que, muitas vezes, por razões económicas, medo ou insegurança, as pessoas abdiquem dos seus sonhos, mas considera fundamental aproveitar “todas as possibilidades que a vida

oferece”. “Podemos ser o que nós quisermos”, remata.

Admite que a insegurança e a dúvida por vezes ainda a assombram, mas agora possui “ferramentas” que a ajudam a “ultrapassar” esses momentos: “Eu posso estar num dia terrível, faço uma prática de *Yoga* e fico a sentir-me melhor (...), a prática da meditação ajuda-me a serenar e a sentir que a cada momento, aqui e agora, está realmente tudo bem”.

Vive satisfeita com aquilo que faz. No seu dia-a-dia não há margem para rotina: “Eu posso estar a fazer uma terapia *Shiatsu* e estar num processo introspectivo profundo, posso estar a dar uma aula a adultos e estar a mandar umas piadas (...) e no momento a seguir estou quase a fazer de palhaço para uma turma de meninos de três anos”.

A par do *Shiatsu*, o *Yoga* começou a fazer parte da vida e da profissão de Bárbara. É no Colégio D. Diogo de Sousa que lecciona “*Yoga kids*”, a sua “grande paixão”.

EDUCAR CORPO E MENTE

“Agora a cobra. Agora o gato. Agora vem aí o coelho!”. As crianças mudam de posição com a perícia de quem conhece de cor cada animal. “Vem aí o leão, escondam-se na toca!”, lança a professora Bárbara enquanto cada um, no seu pequeno colchão, recolhe à posição fetal.

Na aula de “*Yoga kids*” ninguém fica parado. Mexe-se o corpo ao som de histórias e cantigas.

“Agora vamos sentar e vamos tomar conta do nosso corpo”, diz Bárbara aos pequenos *yogis*. E todos cantam, em uníssono: “Eu tomo conta da minha cabeça. Eu tomo conta do meu peito (...). I am happy, I am good”.

Os pés descalços, o chão forrado de colchões e a disposição em círculo são um convite subtil à desobediência. Uma tentação para os alunos e um desafio para a professora.

Num momento de maior desordem, Bárbara tira do saco um frasco com um líquido transparente e purpurinas, que agita. Os alunos olham, com o silêncio que a expectativa impõe. “Vocês estão assim, muito agitados. Vamos acalmar e trazer a paz ao coração”, segreda. Aos poucos, a ordem vai sendo restabelecida.

Bárbara não gosta de impor regras. “Disso já estão eles fartos”, justifica. No entanto, reconhece a necessidade de “haver certos limites”.

No final de cada aula, os alunos despedem-se da professora, um por um, com um beijo e um abraço e recebem, em troca, um “gosto de ti como tu és”. Mais do que exercitar o corpo, Bárbara procura transmitir mensagens positivas e educar também a mente.

Nas aulas e terapias com adultos o propósito não difere muito. Bárbara conta que há quem a procure por questões “físicas”, devido a uma contractura ou a uma dor de costas, e quem veja no *Shiatsu* ou no *Yoga* uma ajuda à resolução de problemas emocionais como a ansiedade.

“Numa aula de *Yoga* consegue-se uma pacificação e um relaxamento que acabam por ser extremamente benéficos

depois de um dia de trabalho. Há pessoas que me dizem que entram na sala e relaxam”, esclarece.

A BÁRBARA DE HOJE

A Bárbara mais “durona”, “agressiva” e “séria” libertou-se, juntamente com a advogada. Com a mudança de vida deixou cair a personalidade que vestia para se “impor” e se “afirmar” num mundo de advogados, muitos deles homens, mais velhos e mais experientes.

“Quando eu entrei neste mundo mais relaxado, mais ligado à espiritualidade, ao bem-estar do corpo e da mente, custou-me um pouco a desconstruir essa imagem que tinha de mim própria. Ou seja, eu sabia que eu não era isso, mas era como se pedaços tivessem que começar a cair, e foram caindo, lentamente”, reconhece.

A empatia com o outro é dos aspectos que Bárbara mais tem trabalhado. “Eu como advogada tinha que ter empatia, mas só com os meus clientes”. Hoje já não é assim. E é com orgulho que o diz.

Imagina-se a trabalhar como terapeuta e professora até ao resto da vida, mas acredita que não se ficará por aí, porque, revela, vão-se descobrindo “coisas novas”. Acima de tudo, Bárbara defende: “Não podemos ser escravos das decisões que vamos tomando ao longo da vida”.



REPORTAGEM MULTIMÉDIA
www.arquidiocese-braga.pt



O Yoga e o cristianismo

— “(...) Práticas de meditação, vindas do Oriente cristão e das grandes religiões não cristãs, (...) que exercem uma forte atracção sobre o homem de hoje dividido e desorientado, [podem] constituir um meio adequado para auxiliar o orante a pôr-se diante de Deus interiormente distendido, mesmo no meio de solicitações exteriores contrárias.”¹

— “Há um *Yoga* reduzido a uma espécie de ginástica: oferecem-se alguns elementos que podem dar uma ajuda

para o relaxamento do corpo. Se o *Yoga* for realmente reduzido a uma ginástica, é possível aceitá-lo, no caso de movimentos que têm um sentido exclusivamente físico. Mas deve ser realmente, repito, reduzido a um puro exercício de relaxamento físico, liberto de qualquer elemento ideológico.”²

— “Há quem procure hoje tais métodos por motivos terapêuticos: a inquietude espiritual de uma vida submetida ao ritmo agitado da sociedade tecnologicamente avançada impele também um certo número de cristãos a procurar em tais métodos

um caminho de distensão interior e de equilíbrio psíquico.”¹

— “O interesse que algumas formas de meditação ligadas a certas religiões orientais e com os seus modos peculiares de oração têm suscitado nestes anos, também entre os cristãos, constitui um sinal notável desta necessidade de recolhimento espiritual e de um profundo contacto com o mistério divino.”¹

¹ Carta aos bispos da Igreja Católica (15 de Outubro de 1989) do então Cardeal Prefeito, Joseph Ratzinger, subscrita pelo Papa João Paulo II.
² Cardeal Ratzinger em entrevista a “Una voce grida...”, n.º 9, Março 1999.

“QUANDO VIER O ESPÍRITO DA VERDADE, ELE VOS GUIARÁ PARA A VERDADE PLENA”

VIII DOMINGO
DO TEMPO COMUM



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Bendito seja Deus Pai*, M. Carneiro (Ressuscitou o Bom Pastor, p. 197-199)
- **APRES. DOS DONS:** *Pai, Filho, Espírito Santo*, A. Cartageno (CEC II, p. 162)
- **COMUNHÃO:** *Porque somos filhos de Deus*, A. Cartageno (XXXIV ENPL, p. 74)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Glória ao Pai que nos criou*, C. Silva (OC, p. 128)
- **FINAL:** *Glória a Ti, Jesus Cristo*, C. Silva (OC, p. 127)

EUCOLOGIA

Orações e prefácio próprios do Domingo da Santíssima Trindade (*Missal Romano*, pp. 431-432).
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, p. 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Prov 8, 22-31

Leitura do Livro dos Provérbios

Eis o que diz a Sabedoria de Deus: “O Senhor me criou como primícias da sua actividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como

arquitecto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 8, 4-9 (R. 2a)

Refrão: Como sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus!

LEITURA II Rom 5, 1-5

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamos-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a

tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

EVANGELHO Jo 16, 12-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará”.



ANO C — 2016
SANTÍSSIMA TRINDADE
SABEDORIA DE DEUS

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Comunhão.

CARACTERÍSTICA

A comunhão das três Pessoas da Trindade como fonte e modelo da comunhão eclesial e da verdade.

CONCRETIZAÇÃO: A beleza e a grandeza de Deus manifestam-se discreta, mas eficazmente, em tudo o que faz parte da vida das pessoas: nos acontecimentos, nas criaturas e nas iniciativas. Como forma de expressar essa intensidade de Vida e de Amor, propomos que se coloque um espelho em cima de uma base de verdes, voltado para a assembleia, juntamente com três círios nele reflectidos.

MISSÃO

Nesta semana, ao recitar o Terço, dê-se particular importância à oração “Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo”, rezando-a, de cada vez, em triplicado. O critério da defesa e promoção da verdade em tudo e sempre, esteja bem presente.

REFLEXÃO

A palavra de Deus fala de sabedoria, glória, esperança, amor e verdade. O Senhor Jesus Cristo vem ensinar a verdade (Evangelho) com a ajuda do Espírito Santo. Ora, a beleza e a ordem da Criação (salmo) remetem para Jesus Cristo, “Sabedoria de Deus”, presente no acto criador (primeira leitura). E o baptismo fortifica-nos com uma esperança que “não engana” (segunda leitura). No Filho, pelo Espírito, somos filhos amados do Pai, chamados a viver como filhos da luz e da verdade: peçamos ao Espírito Santo esta perseverança no amor e na misericórdia.

“Sabedoria de Deus”

O hino proposto para primeira leitura da Solenidade da Santíssima Trindade (Ano C), numa linguagem repleta de metáforas e personificações próprias dos sábios do Antigo Testamento, afirma a retidão e a ordem do mundo criado. Sob um manto poético, há uma constatação da magnificência do acto criador realizado por Deus. O poema, retirado do livro dos Provérbios, declara a racionalidade da obra criadora: ordem e estrutura fazem parte da criação e são um reflexo da própria natureza divina. A descrição de um Deus Criador, apaixonado pelos seres que cria e pela vida, é um dos temas importantes da reflexão sapiencial bíblica. Neste caso, há um detalhe interessante e singular: o autor conjuga a visão cosmológica da antiguidade com uma novidade mais tardia em que se personifica a sabedoria como “arquitecta” do Criador. A “Sabedoria de Deus”, que existe “antes das origens da terra”, “estava presente” no acto criador com uma função especial: “Estava a seu

lado como arquitecto”. A sabedoria, dom de Deus concedido ao ser humano, começa a ser valorizada numa fase tardia da história de Israel muito próxima do Novo Testamento. A cultura e o imaginário bíblicos continuam a sugerir um mundo com a forma de um disco plano, com montanhas que põem os limites às águas, com uma abóboda que põe limites ao céu. Mas, entretanto, reconhece que Deus se serviu da sua eterna sabedoria para o acto criador. O Novo Testamento avança um pouco mais: Jesus Cristo é apresentado como a Palavra eterna de Deus feita carne, a “Sabedoria de Deus”. A sabedoria que se revela paulatinamente ao longo da história — e da qual todas as pessoas são participantes ainda que de forma imperfeita — atinge a sua plenitude em Jesus Cristo. Com os atributos de retidão e de ordem, a sabedoria faz parte da própria constituição do mundo, da natureza. E quando os seres humanos deixam que as suas vidas sejam orientadas pela “Sabedoria de Deus” o resultado é a justiça, a felicidade. Então, tal como no hino, a Sabedoria proclamará: “Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens”².

O teólogo Tomáš Halík afirma que “só mediante a experiência de amor encontramos o espaço para vislumbrar o significado da palavra ‘Deus’. [...] Quem quiser falar sobre Deus, talvez deva olhar primeiro para o seu próprio coração para ver se este contém amor suficiente — ou, pelo menos, um anseio de amor, uma disponibilidade para aprender a amar”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Como preparação penitencial, sugere-se a fórmula C (*Missal Romano*, pp. 443), com os seguintes tropos:

- V/** Senhor, Verbo de Deus, que tudo criastes com sabedoria e por amor, tende piedade de nós!
- R/** Senhor, tende piedade de nós!
- V/** Jesus Cristo, Filho do Pai, por quem temos acesso, na fé, às graças divinas, tende piedade de nós!
- R/** Cristo, tende piedade de nós!
- V/** Senhor, que pelo Vosso Espírito, nos conduzis à verdade plena, tende piedade de nós!
- R/** Senhor, tende piedade de nós!

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs:

Oremos a Deus Pai todo-poderoso, por intercessão de seu Filho, nosso Salvador, e na força do Espírito Santo que nos foi dado, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

R. *Senhor, Pai Santo, escutai-nos.*

1. Pela Igreja, presente em todo o universo, para que cultive a unidade e assim seja transparência do mistério de Deus, oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

2. Pelos que são ofendidos e humilhados, pelos que sofrem a doença e a solidão, para que encontrem o conforto da nossa ajuda fraterna, oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

3. Por todos nós – cristãos, judeus e muçulmanos – que adoramos o Deus único, para que o Espírito nos leve à verdade plena, oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

4. Por aqueles a quem Deus dá a sabedoria de ver no ser humano quase um ser divino, para que defendam e promovam sempre a sua dignidade, oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

5. Pelas famílias da nossa comunidade (paroquial), para que a Palavra e o Pão da vida as façam crescer na unidade, oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

6. Por esta assembleia, aqui reunida em nome da Santíssima Trindade, para que leve desta celebração a vontade de viver em unidade e comunhão à imagem e semelhança da Santíssima Trindade, oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

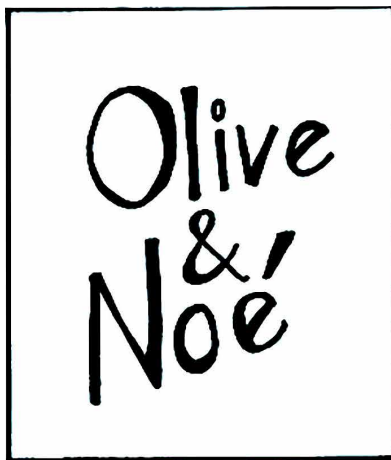
Pai santíssimo, que criastes o universo e por Jesus Cristo, vosso Filho e Deus convosco, nos enviastes o Espírito da verdade, ouvi as orações do vosso povo e alegrai-nos com a vossa salvação.

Por Cristo, nosso Senhor.

ADMONIÇÃO FINAL

A Santíssima Trindade, mistério de comunhão por excelência, é a fonte e o modelo da comunhão da Igreja que somos. Por Ela, e à sua imagem, se constrói a comunhão, na unidade. Ao longo desta semana, deixemo-nos guiar pelo Espírito para a verdade e cultivemos as virtudes da paciência, da firmeza e da esperança.

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITURGICO DO VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM ESTARÁ DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA



70ª PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL DA SENHORA DA SAÚDE

A 70ª peregrinação arceprestal da Senhora da Saúde, em Laúndos, Póvoa de Varzim, realiza-se de 13 a 22 de Maio. No dia 13 de Maio haverá uma Eucaristia no Santuário de Nossa Senhora da Saúde e a procissão do andor de Nossa Senhora da Saúde. De dia 14 a 22 de Maio irá realizar-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição a Novena da Peregrinação. O ponto alto da peregrinação é a Eucaristia Campal celebrada no dia 22 de Maio, às 11h00, este ano presidida pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, no recinto do Santuário de Nossa Senhora da Saúde, em Laúndos. Esta Eucaristia é animada pelo Grupo Coral Paroquial de S. Miguel de

Laúndos e pelo Coro Manuel Giesteira (CMG) e será transmitida em directo pela rádio Renascença e pela rádio Ondaviva. A peregrinação acaba com a Cerimónia do adeus a Nossa Senhora da Saúde. A organização conta todos os anos com cerca de 40.000 pessoas na peregrinação. No Ano Pastoral dedicado à “Fé Anunciada”, o desafio lançado pela organização de todos se tornarem “discípulos missionários” é inspirado em S. João 13, 15: “Assim como Eu fiz, vós fazeis também”.

Entre outros atractivos, na actividade destaca-se o tapete de flores dentro do Santuário, reconhecida obra de arte.



AGENDA

ATÉ 13.05.2016

EXPOSIÇÃO “REVIVER BRACARA AUGUSTA” — PRÉMIOS DO I CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Museu da Imagem

14.05.2016

ÓRGÃO, VIOLINO BARROCO & MEZZO SOPRANO

21h30 / Igreja de Santa Maria de Adaúfe

15.05.2016

BACH “IBÉRICO” COM ORQUESTRA

16h30 / Igreja de S. Victor



PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

CÁRITAS CRIA PROJECTO DE FORMAÇÃO PARA PARÓQUIAS

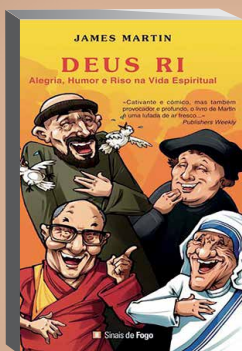


Através do projecto “+ Próximo”, a Cáritas Arquidiocesana de Braga irá disponibilizar diversas ofertas formativas com vista à criação ou consolidação de grupos paroquiais de acção social e à formação de agentes sociais. As temáticas de

formação disponíveis são: “Acção Social na Paróquia”, “Atendimento de Proximidade”, “Grupos Paroquiais de Acção Social”, “Voluntariado de Proximidade”, “Doutrina Social da Igreja” e “Eclesiologia”. É disponibilizada uma equipa de

formadores do programa, que poderá ministrar os módulos nas diferentes paróquias. Cada formação compreende um período de duração de 9 a 12h, em horário a definir consoante a dinâmica e disponibilidade de cada paróquia. O objectivo do programa, refere a Cáritas em comunicado, consiste na “criação e animação de grupos paroquiais de acção social”, por forma a estruturar um modelo nacional de “intervenção social de proximidade da Igreja em Portugal”. Com o projecto “+ Próximo”, pretende-se, assim, reforçar a “dimensão preventiva e de proximidade, mais do que a terapêutica curativa e o assistencialismo fácil”.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



JAMES MARTIN

DEUS RI

“Deus ri”, escrito pelo padre jesuíta James Martin, convida crentes e não-crentes a “redescobrir a importância do humor e do riso” no dia-a-dia. “O humor conduz à alegria” é o maior apelo desta obra. Com indiscutível leveza, James Martin apresenta-nos vários exemplos presentes nas Escrituras que, com a dose certa de alegria, humor e riso, nos podem ajudar a alcançar uma vida mais espiritual. O autor é editor-geral da revista “America” e escreveu já várias obras galardoadas e traduzidas em nove idiomas.

PVP
€16,50

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 12 a 19 de Maio de 2016.